Revista Educação, Direito e Sociedade

ISSN 3086-2531

IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PESSOA SURDA

IMPORTANCE OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) FOR THE CONSTRUCTION OF DEAF IDENTITY

IMPORTANCIA DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA (LIBRAS) PARA LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DE LA PERSONA SORDA

Delcimar Filipin[1]
Camila Aguilar Busatta[2]

RESUMO
O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na construção da identidade da pessoa surda, considerando sua função como instrumento de comunicação, expressão cultural e inclusão social. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, contemplando produções acadêmicas, legislações e estudos sobre cultura surda, ensino inclusivo e práticas educativas voltadas à inclusão. Os resultados demonstram que o contato precoce com a Libras contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do indivíduo surdo, fortalecendo sua autonomia, autoestima e capacidade de interação com a comunidade. Observou-se que a valorização da Libras no ambiente educacional e social é determinante para garantir o reconhecimento da surdez como diferença cultural, e não como deficiência. A pesquisa evidencia também os desafios enfrentados por professores surdos e ouvintes, bem como pelas instituições, na efetivação da inclusão, além da relevância do envolvimento familiar e comunitário no fortalecimento da identidade cultural do surdo. Conclui-se que a Libras é essencial não apenas para a comunicação, mas também como mecanismo de resistência cultural, afirmação identitária e promoção do protagonismo social, sendo fundamental para consolidar práticas educativas inclusivas e promover a cidadania plena das pessoas surdas.
PALAVRAS-CHAVE: libras; identidade surda; inclusão educacional; cultura surda; cidadania.

ABSTRACT
This study aims to analyze the importance of Brazilian Sign Language (Libras) in the construction of deaf identity, considering its role as a tool for communication, cultural expression, and social inclusion. The research adopts a qualitative approach, based on a bibliographic review and documentary analysis, encompassing academic publications, legislation, and studies on deaf culture, inclusive education, and educational practices focused on inclusion. The results show that early exposure to Libras significantly contributes to the cognitive, social, and emotional development of deaf individuals, enhancing their autonomy, self-esteem, and ability to interact with the community. It was observed that the appreciation of Libras in educational and social environments is crucial for recognizing deafness as a cultural difference rather than a disability. The study also highlights the challenges faced by both deaf and hearing teachers, as well as educational institutions, in implementing inclusive practices, and emphasizes the importance of family and community involvement in strengthening the cultural identity of deaf individuals. In conclusion, Libras is essential not only for communication but also as a mechanism of cultural resistance, identity affirmation, and social empowerment, being fundamental to consolidating inclusive educational practices and promoting the full citizenship of deaf people.
KEYWORDS: Brazilian Sign Language, deaf identity, educational inclusion, deaf culture, citizenship.

[1] Mestrando em educação - PPGEDU/URI-FW; Esp. Professor de Libras, Professor ensino superior, UCEFF - Unidade Central de Educação em Faculdade, Itapiranga – SC. Assistente Técnico Pedagógico, EEB São Miguel, São Miguel do Oeste – SC. E-mail: delcimarf9@gmail.com
[2] Licenciada em Química, Doutora em Química. Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Educação - URIFW. E-mail: aguilar@uri.edu.br

ISSN 3086-2531

RESUMEN
El presente estúdio tiene como objetivo analizar la importancia de la Lengua Brasileña de Señas (Libras) en la construcción de la identidad de la persona sorda, considerando su función como instrumento de comunicación, expresión cultural e inclusión social. La investigación adopta un enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica que contempla producciones académicas, legislaciones y estudios sobre cultura sorda, educación inclusiva y prácticas educativas orientadas a la inclusión.Los resultados demuestran que el contacto temprano con la Libras contribuye significativamente al desarrollo cognitivo, social y emocional del individuo sordo, fortaleciendo su autonomía, autoestima y capacidad de interacción con la comunidad. Se observó que la valorización de la Libras en el entorno educativo y social es determinante para garantizar el reconocimiento de la sordera como una diferencia cultural y no como una discapacidad.La investigación también evidencia los desafíos enfrentados por profesores sordos y oyentes, así como por las instituciones, en la implementación efectiva de la inclusión, además de la relevancia de la participación familiar y comunitaria en el fortalecimiento de la identidad cultural de la persona sorda. Se concluye que la Libras es esencial no solo para la comunicación, sino también como un mecanismo de resistencia cultural, afirmación identitaria y promoción del protagonismo social, siendo fundamental para consolidar prácticas educativas inclusivas y promover la plena ciudadanía de las personas sordas.
PALABRAS CLAVE: Libras, identidad sorda, inclusión educativa, cultura sorda, ciudadanía.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Valorizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ambiente educacional e na sociedade é um passo essencial para a consolidação de práticas inclusivas e para o reconhecimento da diversidade cultural. Essa valorização rompe com estigmas históricos que associavam a surdez a limitações ou deficiências, promovendo a compreensão da surdez como uma diferença cultural legítima, rica em significados e expressões próprias. Nesse contexto, a adoção da Libras como primeira língua (L1) e do português como segunda língua (L2) constitui estratégia fundamental para garantir o acesso ao conhecimento, a autonomia, a participação social e a cidadania plena das pessoas surdas.

A Libras desempenha papel central na construção da identidade da pessoa surda, sendo muito mais do que um simples instrumento de comunicação mas sim, se configura como expressão cultural, ferramenta de empoderamento social e recurso essencial para a inclusão. A experiência visual, característica marcante da vivência surda, permite ao indivíduo perceber, interpretar e interagir com o mundo de maneira singular, influenciando diretamente sua forma de compreender a realidade e de estabelecer vínculos sociais (Perlin, 1998; Strobel, 2009). Por meio da Libras, o sujeito surdo consegue manifestar pensamentos, sentimentos e ideias de forma plena, fortalecendo sua autoestima, autonomia e capacidade de expressão em diferentes contextos sociais.

ISSN 3086-2531

A sociedade brasileira privilegiou práticas de oralização, marginalizando a língua de sinais e desconsiderando a cultura surda, conhecido como ouvintismo, limitou a participação plena dos surdos em espaços educacionais, sociais e culturais, ao impor um padrão comunicativo baseado na fala e na escuta, desconsiderando a riqueza da experiência visual e cultural desses indivíduos (Felipe, 2001; Lunardi, 1998). A promulgação da Lei nº 10.436/2002 representou um marco importante ao reconhecer a Libras como língua oficial das pessoas surdas, estabelecendo respaldo legal para o seu uso, garantindo o direito à educação bilíngue e promovendo a valorização da diversidade cultural e linguística do país.

O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância da Libras na construção da identidade da pessoa surda, considerando a importância do contato precoce com a língua de sinais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Busca-se ainda compreender os desafios enfrentados pelos professores ouvintes no processo de inclusão escolar e refletir sobre o papel das famílias, das escolas e da comunidade surda no fortalecimento da identidade cultural do indivíduo surdo. Inserida nos campos dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos, esta pesquisa reconhece a Libras como instrumento de expressão, resistência e pertencimento, capaz de promover práticas educativas inclusivas que respeitem a singularidade de cada sujeito surdo, valorizando suas experiências, potencialidades e contribuições para a sociedade.

METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é uma etapa comum em várias produções acadêmicas, como seminários, painéis, artigos científicos, resumos críticos, monografias e projetos de pesquisa. Por meio desse tipo de pesquisa, o pesquisador consegue se familiarizar inicialmente com estudos e debates que já foram realizados sobre o tema que deseja desenvolver. Essa experiência ajuda a definir melhor o objeto de estudo, identificar possíveis lacunas na literatura, formular hipóteses e organizar os argumentos que serão apresentados ao longo do trabalho.

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador ter acesso a diversas produções acadêmicas, legais e pedagógicas relacionadas ao tema investigado. Esse contato amplia a compreensão sobre os aspectos históricos, sociais e culturais envolvidos na formação da identidade da pessoa surda. Nesse sentido, o presente estudo foi realizado por meio de uma

ISSN 3086-2531

revisão bibliográfica, através do estudo publicado em literaturas, como livros e artigos científicos, presentes em bibliotecas convencionais como em bibliotecas virtuais, como por exemplo: Google acadêmico, SCIELO, dentre outros.

Quanto à importância da Libras na construção da identidade da pessoa surda, cada pesquisa bibliográfica reforça o papel fundamental que essa língua desempenha nesse processo, como uma ferramenta de inclusão, a Língua Brasileira de Sinais contribui de forma significativa para fortalecer a comunicação, promover a participação social e criar um sentimento de pertencimento na sociedade para as pessoas surdas.

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) transcende o papel de mero instrumento de comunicação, assumindo função central na construção da identidade da pessoa surda. Desde os primeiros contatos com a língua, o indivíduo desenvolve uma percepção singular do mundo, criando formas próprias de compreender e interagir com a realidade ao seu redor. Nesse sentido, a adoção da Libras como primeira língua (L1) e do português como segunda língua (L2) constitui estratégia essencial para assegurar o acesso ao conhecimento, promover autonomia, incentivar a participação social e garantir a cidadania plena das pessoas surdas. A Libras permite ao surdo expressar pensamentos, sentimentos e ideias de forma completa, sem depender exclusivamente da linguagem oral ou escrita. Essa liberdade comunicativa fortalece a autoconfiança, a independência e a capacidade de interação com a comunidade, consolidando-se como elemento indispensável para o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Conforme Strobel (2009, p. 27):

> Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

Essa afirmação evidencia que a cultura surda está profundamente ligada à experiência visual, compreendida como um importante artefato cultural por meio da visão que a pessoa surda percebe, compreende e interage com o mundo, assumindo-a como o principal meio de comunicação e interpretação da realidade.

ISSN 3086-2531

> A Língua de sinais é um aspecto fundamental da cultura surda. [...] A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos e que vai levar o surdo a transmitir e a proporcionar-lhe aquisição de conhecimento universal (Strobel, 2009, p. 47).

O conceito de Libras pode ser repensado sob uma perspectiva epistemológica, considerando todas as potencialidades que a comunicação visual espacial proporciona. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, define os fundamentos essenciais para compreender essa língua, que apresenta estrutura própria, com regras sintáticas, semânticas, pragmáticas, morfológicas e fonológicas.

Mais do que um sistema linguístico, a Libras desempenha papel central na construção da identidade da pessoa surda, pois viabiliza interações sociais significativas e favorece o aprendizado, além de ampliar a compreensão do mundo. Por meio da língua de sinais, o indivíduo surdo desenvolve suas formas de comunicação, interpreta diferentes contextos e estabelece conexões com a comunidade, tornando a Libras um elemento essencial para a construção de sua identidade cultural e para fortalecer seus vínculos com o grupo.

Considerada um verdadeiro artefato cultural, a Libras possibilita ao surdo criar vínculos com outras pessoas, compartilhar experiências e acessar informações presentes na sociedade, a língua permite a expressão da subjetividade, a afirmação da própria identidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo cultural surdo. Dessa forma, ultrapassa o papel meramente comunicativo e se consolida como instrumento de afirmação identitária e resistência cultural nos contextos contemporâneos e pós-modernos, a identidade não é mais vista como algo fixo ou imutável cada indivíduo transforma-se constantemente, moldando-se a partir de suas experiências, relações e contextos sociais.

> A principal característica da comunidade surda é que ela é composta por um grupo de pessoas que vivem num determinado local, compartilham objetivos comuns aos dos seus membros e trabalham no sentido de alcançarem esses objetivos. Uma comunidade surda pode incluir pessoas que não são elas próprias surdas, mas que apoiam os objetivos da comunidade e trabalham em conjunto com as pessoas surdas para os alcançarem (Santos; Oliveira, 2010, p. 7).

Segundo Quadros (2009, p. 11), "[…] Libras é a língua de sinais que se constituiu naturalmente na comunidade surda brasileira". Essa afirmação demonstra que a Libras não foi

ISSN 3086-2531

criada de forma artificial ou imposta, mas surgiu de maneira espontânea a partir das interações e necessidades comunicativas das próprias pessoas surdas. Isso reforça a ideia de que a Libras é uma língua legítima, com estrutura e regras próprias, assim como qualquer outra língua natural. O surgimento da Libras dentro da comunidade surda revela o papel central dessa língua na construção da identidade e da cultura surda, sendo um elemento essencial de pertencimento, expressão e reconhecimento social.

Sá (2002, p. 105) reforça essa compreensão ao afirmar que:

> Mesmo considerando que o aspecto linguístico não é o único nem o principal aspecto na construção da(s) identidade(s) dos surdos, friso que a identidade de um indivíduo se constrói na e através da língua. A língua é uma atividade em evolução, assim como o é a identidade. A despeito de envolver uma cultura, a experiência da surdez não se baseia numa exigência de "lugar", mas, certamente o uso da língua de sinais é uma característica identitária da maior importância.

Entretanto, ainda é perceptível que, ao se referir à comunidade surda, o foco da sociedade permanece na deficiência auditiva, e não no sujeito enquanto ser completo, capaz e participante ativo do meio social. Fernandes (2011, p. 74) lembra que:

> Ao nos relacionarmos com uma pessoa surda, devemos nos lembrar de que sua perda auditiva é apenas um aspecto de sua subjetividade. Há muitos outros que só serão reconhecidos se nos dermos à oportunidade de vê-la como um ser humano global, que externaliza conhecimentos que acumulou ao longo de sua existência.

Acompanhando as transformações da sociedade, trago parte da minha própria vivência nasci ouvinte, mas, após contrair meningite aos cerca de um ano de idade, perdi a audição naquele período, porém o uso da Libras não era incentivado e a comunicação era baseada na leitura labial e no acompanhamento com fonoaudióloga. Na cidade onde vivi, realizei atendimentos fonoaudiológicos para aprender leitura labial, mas não havia escolas bilíngues nem intérpretes de Libras, estudei em turmas regulares com alunos ouvintes, enfrentando inúmeras dificuldades de comunicação e aprendizado. Mesmo utilizando um aparelho auditivo antigo, era difícil compreender completamente as explicações da professora em alguns momentos, havia salas de recursos, mas sem profissionais com conhecimento em Libras. Apesar das adversidades, sempre me esforcei para acompanhar as aulas e aprender. Essa trajetória evidencia a importância do acesso à Libras e da presença de intérpretes como condições essenciais para a inclusão e o desenvolvimento do estudante surdo.

ISSN 3086-2531

A história da comunidade surda é marcada por lutas e conquistas, os surdos estão cada vez mais presentes nas escolas regulares, o que reforça a necessidade de promover o debate sobre a relevância da Libras no processo educacional. Em uma sociedade em constante transformação, onde o discurso sobre inclusão ganha cada vez mais força, é fundamental refletir sobre como o aluno surdo é inserido nesse contexto e de que forma pode acompanhar as mudanças. A inclusão escolar exige sensibilidade, políticas públicas efetivas e o reconhecimento da Libras como instrumento essencial para a formação da identidade e da cidadania da pessoa surda. De acordo com Perlin (2004, p. 77-78),

> [...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social.

Assim como a experiência visual, a Libras é compreendida como parte fundamental da cultura surda, pois permite ao sujeito surdo criar vínculos com sua comunidade, acessar informações e dar significado às suas vivências. Por meio da língua de sinais, o surdo consegue expressar sua maneira de pensar, sentir e agir, fortalecendo a construção da identidade e promovendo o reconhecimento da diferença como algo legítimo e valioso.

> Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Por meio dessa língua, o indivíduo desenvolve autonomia, fortalece sua cultura e constrói um sentimento de pertencimento à comunidade surdo uso e o reconhecimento da Libras promovem respeito à diversidade linguística, valorizam as diferenças e garantem à pessoa surda a possibilidade de se expressar em sua própria língua, afirmando plenamente sua identidade cultural.

Especialmente em contextos pós-modernos, a identidade não é mais vista como algo fixo ou imutável, pelo contrário, cada pessoa se transforma constantemente, adaptando suas formas de agir e de se expressar de acordo com experiências e situações vivenciadas. Nesse contexto, a identidade surda também se apresenta de forma dinâmica e multifacetada, sendo

ISSN 3086-2531

construída a partir das interações sociais, do contato com a língua de sinais e da participação em uma comunidade que reconhece e valoriza a diferença como parte essencial da experiência humana.

> A cultura surda tem na sua língua de sinais a mais forte conotação de identidade. Os surdos se reconhecem e são reconhecidos pelas suas línguas de sinais. Diferentes entre si, correspondendo aos diversos países em quais pertencem, elas constituem um fator poderoso de identificação entre as muitas culturas surdas por sua modalidade espaço-visual. Pertencer à cultura surda implica em dominar, em maior ou menor grau, a língua de sinais que caracteriza o grupo ao qual aquele surdo se integra (Campos, Stumpf, 2012, p. 177).

O contato com a Libras desde os primeiros anos de vida é fundamental para a formação da identidade pessoal quando crianças surdas aprendem a língua de sinais desde cedo, desenvolvem um repertório comunicativo próprio, participam ativamente das interações e ampliam suas capacidades cognitivas de maneira natural. Essa experiência contribui diretamente para a autoestima, o reconhecimento de si mesmas e o sentimento de pertencimento a uma comunidade com valores e tradições próprias. Desse modo, a Libras vai além de ser uma ferramenta de comunicação, funcionando como um elo essencial com uma cultura rica, que valoriza a diversidade e garante ao surdo o direito de existir como sujeito pleno e autônomo.

> Nessa lógica, a produção de identidades surdas atravessada pelas diferentes representações que se constituem e se reformulam dentro de sua própria cultura. Ao produzirem artefatos culturais que representam e legitimam o cenário cultural no qual se inserem, os surdos estão também se reafirmando nesse espaço como sujeitos identitários, interpretando e reinterpretando os significados ali produzidos. A circulação dessas produções possibilita o consumo de outras identidades que podem ser assumidas em experiências particulares (Pinheiro, 2011, p. 33).

Durante muito tempo, a sociedade buscou impor às pessoas surdas o modelo da oralização, como se a fala fosse o único meio legítimo de comunicação porém, essa postura, marcada pelo ouvintismo, ignora a singularidade da experiência surda e desconsidera a riqueza da cultura visual que caracteriza esse grupo. A tentativa de enquadrar o surdo em padrões de normalidade acaba por negar sua identidade linguística e cultural, como se ser diferente fosse um defeito a ser corrigido. A Libras surge, como uma forma de resistência e libertação, pois devolve à pessoa surda o direito de existir conforme sua própria forma de ser, pensar e se expressar.

ISSN 3086-2531

O contato com a Libras desde os primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento da identidade surda, pois é por meio dessa língua que o sujeito surdo constrói sua forma de compreender o mundo, expressar emoções e interagir com outras pessoas. Quando a Libras é reconhecida e utilizada com naturalidade, o surdo passa a ver sua diferença como parte essencial de quem é, e não como uma limitação. Esse reconhecimento fortalece a autoestima, a autonomia e o sentimento de pertencimento à comunidade surda, permitindo que cada indivíduo se sinta valorizado por sua maneira única de se comunicar. A presença da Libras no contexto educacional também exerce um papel profundamente transformador e os surdos que dominam a língua de sinais têm a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, compreendendo plenamente os conteúdos e participando ativamente das atividades escolares. A Libras não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também cria pontes entre surdos e ouvintes, favorecendo o respeito mútuo e a troca de experiências.

Muitas vezes, as barreiras comunicativas surgem porque surdos e ouvintes possuem formas distintas de se expressar. Um exemplo comum ocorre com a leitura labial para o surdo que depende dela, palavras como vaga, vaca e faca parecem idênticas na movimentação dos lábios, o que gera confusões e frustrações. Esse tipo de dificuldade mostra o quanto é limitada a comunicação baseada apenas na oralização e evidencia a importância da Libras como meio legítimo de expressão, capaz de eliminar obstáculos e promover uma verdadeira inclusão. Quando há acesso equitativo ao conhecimento, o sentimento de pertencimento e reconhecimento da identidade surda se fortalece a pessoa surda passa a compreender que sua língua e sua cultura são respeitadas e valorizadas, o que contribui para seu desenvolvimento pessoal. Os espaços que incentivam o uso da Libras favorecem o diálogo entre surdos e ouvintes, possibilitando uma convivência mais justa, plural e humana.

> As pessoas surdas, que estão politicamente atuando para terem seus direitos de cidadania e linguísticos respeitados, fazem uma distinção entre ‘ser Surdo’ e ser ‘deficiente auditivo’. A palavra ‘deficiente’, que não foi escolhida por elas para se denominarem, estigmatiza a pessoa porque a mostra sempre pelo que ela não tem, em relação às outras e, não, o que ela pode ter de diferente e, por isso, acrescentar às outras pessoas (Felipe, 2001, p.38).

Nos campos de investigação dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos, observa-se um crescente interesse pelas produções que abordam os sujeitos surdos, muitas delas

ISSN 3086-2531

desenvolvidas pelos próprios integrantes dessa comunidade. Atualmente, o termo surdo é o mais aceito, enquanto expressões como deficiente auditivo vêm sendo rejeitadas, por não representarem adequadamente a identidade e a experiência cultural desse grupo. Essa escolha está relacionada ao reconhecimento e ao respeito pela expressão cultural surda, com suas particularidades, subjetividades, identidades, histórias, práticas políticas, linguísticas e pedagógicas o povo surdo se reconhece e se apresenta como surdo, formando uma comunidade com características linguísticas, cognitivas e culturais específicas, sendo compreendido sob a ótica da diferença, e não da deficiência.

Conforme afirmam Perlin e Miranda (2003, p. 217), "ser surdo é uma diferença que vai desde o papel de liderança ativa nos movimentos e embates que envolvem determinada função social, até daqueles que começam a estabelecer contatos nas fronteiras do grupo". A sociedade, no entanto, historicamente tentou impor aos surdos a oralização, como se o ato de falar fosse o único meio legítimas de comunicação pessoas surdas possuem formas próprias de expressão, modos particulares de perceber o mundo e elementos culturais que as identificam como um grupo linguístico e social singular. Tentar enquadrá-las em padrões ouvintistas é negar a riqueza da cultura surda e o papel essencial da Libras na constituição de sua identidade.

Mais do que um simples instrumento de comunicação, a Libras é um meio fundamental para o desenvolvimento do pensamento, da autonomia comunicativa e da expressão de sentimentos. É por meio dela que o sujeito surdo se reconhece como parte de uma coletividade, fortalecendo seu sentimento de pertencimento, autoestima e valorização pessoal. Muitas vezes, as pessoas surdas ainda enfrentam situações de estranhamento e curiosidade por parte dos ouvintes. Perguntas como por que você fala diferente? ou por que sua boca não se mexe? revelam o desconhecimento e a dificuldade de aceitar a diversidade linguística e cultural existente. Essas atitudes contribuem para a manutenção de estigmas e dificultam o reconhecimento pleno da Libras como uma expressão legítima de identidade. Mesmo diante da falta de apoio e acessibilidade, muitos surdos desenvolvem estratégias próprias para aprender e se comunicar, utilizando principalmente a visão como canal de interação com o mundo. A experiência visual, portanto, ocupa um lugar central em seus processos de aprendizagem e de superação das barreiras impostas pela sociedade, que ainda caminha lentamente no reconhecimento e na valorização da cultura surda.

ISSN 3086-2531

> Eu acredito que somos representantes da cultura surda, pois tivemos o acesso à cultura surda com apoio de nossas famílias e nossos pais. Também buscamos ajuda e elementos culturais com outros surdos adultos, aprendemos muito rápido a língua de sinais e participamos de forma efetiva na comunidade surda. Porém sabemos que muitos surdos não têm 217/283 essa base nem esse apoio familiar, portanto, cabe a nós professores surdos ajudarmos no desenvolvimento cultural desses surdos e também na construção desse currículo. Essa construção deverá vir baseada nas idéias e experiência dos próprios surdos, na análise e discussão sobre os elementos que deveriam compor ou não esse currículo. Acredito ser um trabalho lento, até termos um currículo próprio para educação de surdos (Pedro) (Lunardi, 1998, p.79).

Reconhecer a importância da Libras significa também compreender o papel das famílias na construção da identidade surda, porém, muitas vezes a falta de conhecimento ou o não uso da língua de sinais dentro de casa gera barreiras na comunicação e impede o fortalecimento da identidade da pessoa surda, essencial que as famílias busquem conhecer e aprender Libras, participando de cursos e das associações de surdos. A sociedade, por sua vez, precisa respeitar o direito do surdo de existir com sua língua, sua cultura e sua forma singular de perceber o mundo e fundamental que todos compreendam esse papel, promovendo espaços de inclusão real, nos quais a identidade surda seja valorizada e fortalecida, e não negada ou moldada segundo padrões ouvintes.

Outro aspecto importante é o papel da Libras na construção de uma identidade coletiva se comunicar em sua língua natural, a pessoa surda reconhece e se conecta com outros indivíduos que compartilham da mesma experiência cultural. Essa interação promove o sentimento de pertencimento a uma comunidade com códigos próprios, histórias e formas de expressão únicas ao mesmo tempo, reforça a ideia de que ser surdo não é uma limitação, mas uma condição que traz consigo riqueza cultural e potencial de protagonismo social sempre lutar às sentir faltar para ouvintes precisa para comunidade surda.

A Libras também contribui para o desenvolvimento da autonomia na vida cotidiana, uma pessoa surda que domina sua língua natural consegue realizar atividades diárias, acessar serviços, interagir em diferentes contextos sociais e participar de decisões que afetam sua vida esse protagonismo é essencial para que o surdo seja visto como agente ativo e capaz, rompendo preconceitos e estigmas ainda presentes na sociedade.

> A categorização de Perlin pode ser vista não pelo viés das identidades, mas pelos diferentes entornos linguísticos, pelas diferentes experiências linguísticas nas quais os surdos estão imersos. Essas experiências, esses entornos, também não são fixos,

ISSN 3086-2531

> porque as pessoas mudam de ambientes, de relações sociais, de escolas, entre outros. As identidades surdas de Perlin, aqui tomadas como entornos linguísticos, são retratos instantâneos de diferentes momentos das jornadas surdas (Madeira, 2015, p. 28).

Nesse sentido, entende-se que a construção da identidade dos sujeitos é resultado das relações que estabelecem com o mundo, considerando suas línguas e, no caso da pessoa surda, sua experiência visual. É necessário levar em conta também o meio social no qual o indivíduo se forma, pois ele exerce influência direta nesse processo interações que acontecem em diferentes contextos, por exemplo, atuam de forma constante nessas redes de convivência e podem gerar diversos estímulos na formação das identidades.

Por meio de diferentes formas de comunicação, é possível trocar informações, compartilhar experiências e difundir aspectos culturais. De acordo com a perspectiva de Perlin (1998), as identidades surdas não são únicas nem imutáveis elas se desenvolvem a partir das vivências linguísticas e sociais que cada pessoa surda experimenta ao longo da vida. Nessa trajetória, a Libras assume um papel fundamental, pois é através dela que o sujeito surdo explora sua língua, compreende sua cultura e encontra maneiras próprias de se expressar. Mais do que um simples meio de comunicação, a Libras representa um espaço de pertencimento, de trocas simbólicas e de construção coletiva de sentidos. Quando a pessoa surda tem contato com a Libras desde cedo, ela fortalece sua identidade e passa a ter uma visão mais positiva de si mesma e da comunidade a que pertence contextos linguísticos mencionados por Perlin (1998) deixam de ser apenas lugares de convivência e passam a constituir momentos de afirmação cultural e reconhecimento da identidade surda.

CONSIDERAÇÔES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) exerce um papel fundamental e insubstituível na construção da identidade, cultura e autonomia das pessoas surdas. Mais do que um simples meio de comunicação, a Libras atua como instrumento de expressão, resistência cultural e fortalecimento do sentimento de pertencimento, permitindo que o indivíduo surdo reconheça sua diferença como valor e não como limitação. Os resultados indicam que o contato precoce e constante com a Libras é decisivo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da pessoa surda. Quando a língua de sinais é

ISSN 3086-2531

valorizada e utilizada naturalmente, o surdo desenvolve autoestima, independência e maior capacidade de interação em diferentes contextos sociais e escolares. Esse reconhecimento contribui para transformar a relação entre surdos e ouvintes, promovendo respeito à diversidade linguística e cultural, consolidando a surdez como uma experiência legítima e significativa.

A pesquisa evidenciou, ainda, que a falta de acesso à Libras, seja na escola, no convívio familiar ou em espaços comunitários, representa uma das maiores barreiras à inclusão efetiva. A ausência de formação adequada de professores e intérpretes, aliada à baixa valorização da cultura surda, prejudica o aprendizado, a socialização e a construção de identidades positivas. Além da dimensão social e educacional, a Libras atua como instrumento de emancipação e cidadania. Ao dominar sua língua natural, o surdo passa a participar de maneira ativa na vida social, cultural e política, fortalecendo sua voz e sua presença na sociedade. A língua visual-gestual não apenas garante comunicação plena, mas reforça a identidade cultural e a participação social, superando paradigmas ouvintistas e consolidando a diferença como uma potência.

Conclui-se que a Libras é essencial para a afirmação da identidade surda, representando resistência, valorização cultural e empoderamento social. Sua promoção é crucial para garantir inclusão verdadeira, diversidade reconhecida e equidade no acesso a direitos e oportunidades. A pesquisa reafirma que a inclusão só é plena quando a língua, a cultura e a identidade das pessoas surdas são respeitadas, celebradas e compreendidas, transformando a diferença em riqueza, orgulho e expressão autêntica da experiência humana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL**.** Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, 25 abr. 2002.

CAMPOS, Débora Wanderley; STUMPF, Marianne Rossi. Cultura surda: um patrimônio em contínua evolução. In: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne (org.). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas.** Curitiba: CRV, 2012. p. 177-185.

FELIPE, Tanya A**.** Libras em contexto – **curso para o aprendizado da língua de sinais**. Brasília: MEC, 2001.

ISSN 3086-2531

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos.** Curitiba: Ibpex, 2011.

LUNARDI, Márcia Lise. **Educação de surdos e currículo:** um campo de lutas e conflitos. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

MADEIRA, Diogo Souza. **Memórias linguísticas de Jorge Sérgio Lopes Guimarães**. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

SANTOS FILHO, Genivaldo Oliveira; OLIVEIRA, Rozilda Ramos dos Santos. **Comunidade surda: a importância da inserção da Libras na sociedade brasileira**. WebArtigos, 1 fev. 2010.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 52-73.

PERLIN, Gladis. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PINHEIRO, Daiane**.** Produções surdas no YouTube: consumindo a cultura**.** In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Marisa; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações**.** Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

SÁ, Nídia Regina Limeira de**. Cultura, poder e educação de surdos.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

Recebido em:12/03/2026.
Aceito em: 13/03/2026.